

## Capítulo 4: O Combate

*“Combate o bom combate da fé.”*

(1 Timóteo 6:12)

É curioso não haver assunto que gere tanto interesse como o combate. Jovens, adultos e crianças, de alta sociedade e baixa, ricos e pobres, cultos e incultos, todos interessam-se muito pelas guerras, batalhas e combate.

Um facto inescrutável se nos apresenta: ficamos muito interessados quando ouvimos falar de histórias de guerra. Há quem considerasse um inglês muito aborrecido se não se interessasse pelas histórias de Waterloo ou Inkerman ou Lucknow. Muitos consideram frio ou estúpido o coração que não fica emocionado pelas lutas em Sedan ou Estrasburgo, ou Metz ou Paris durante a guerra entre a França e a Alemanha. Há, todavia, uma guerra de muito maior importância do que qualquer guerra alguma vez travada pelo homem. É a guerra que envolve não apenas duas ou três nações, mas todos os cristãos do mundo. A guerra de que falo é a guerra espiritual. É o combate que todas as pessoas que desejam ser salvas precisam de combater com respeito à sua alma.

Reconheço que esta guerra é algo de que muito são ignorantes. Se falamos dela, julgamos loucos, zelosos demais ou tolos. Mesmo assim, é tão real e verdadeira como qualquer guerra que o mundo alguma vez viu. Tem os seus combates e feridos. Tem vigias e cansaços. Tem cercos e assaltos. Tem vitórias e derrotas. Acima de tudo, tem consequências que são terríveis, tremendas e muito próprias dela. Na guerra terrestre as consequências para as nações são muitas vezes temporárias e com remédio. Na guerra espiritual, é muito diferente. Nesta guerra as consequências, no fim do combate, são imutáveis e eternas.

É desta guerra que São Paulo falou com Timóteo, quando escreveu aquelas palavras ardentes: “Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna.” É deste combate que desejo falar nesta mensagem. Tenho este assunto por ser muito ligado à santificação. A pessoa que deseja conhecer a natureza da santidade verdadeira precisa de saber que o cristão é “um homem de guerra”. Se quisermos ser santos, teremos de combater.

### 1. O Cristianismo Verdadeiro é um Combate

O cristianismo verdadeiro! Consideremos bem esta palavra “verdadeiro”. Há uma quantidade vasta de religião presente no mundo que não é o cristianismo verdadeiro, genuíno. Reúne os requisitos mínimos, satisfaz as consciências sonolentas, mas não é genuíno. Não é a realidade autêntica que se chamava o cristianismo no início. Há milhares de pessoas que frequentam as capelas e igrejas todos os Domingos e chamam-se cristãos. Fazem uma “profissão” de fé em Cristo. Os seus nomes encontram-se nos registos de baptismos. São considerados cristãos enquanto vivem. Casam-se pela igreja. Tencionam ser enterrados como cristãos quando morrerem. Mas nunca se verifica qualquer combate em relação à sua religião. De conflito espiritual e esforço e abnegação e vigília e luta não sabem absolutamente nada. Tal cristianismo pode satisfazer um homem e os que o criticam podem ser considerados duros e com falta de amor, mas é certo que este não é o cristianismo da Bíblia. Não é a religião que o Senhor Jesus fundou e que os apóstolos pregaram. Não é a religião que produza a santidade real. O cristianismo verdadeiro é um “combate”.

O cristão verdadeiro é chamado para ser um soldado e tem de portar-se como tal desde o dia da sua conversão até ao dia da sua morte. Não devia levar uma vida de relaxo religioso, indolência e segurança. Nunca devia imaginar, nem por um momento, que possa dormir ou dormir ao longo do caminho para o céu, como alguém a viajar num coche confortável. Se

ele for buscar a sua ideia do que é o cristianismo aos filhos deste mundo, poderá ficar satisfeito com tais noções, mas não encontrará qualquer justificação por elas na Palavra de Deus. Se fizer da Bíblia a sua regra de fé e prática, encontrará claramente nela qual é o caminho que deve seguir nesta área. Tem de “combater”.

Com quem deve o soldado cristão combater? Não com outros cristãos. Verdadeiramente lamentável é a ideia daquele homem que imagina que o combate consiste em contro-  
vêrsia constante! Aquele que nunca está satisfeito a não ser que se envolva em algum conflito entre igrejas, capelas, grupos, facções e partidos ainda não sabe nada como devia saber. Não há dúvida que poderá ser perfeitamente necessário por vezes recorrer a algum tribunal a fim de determinar a interpretação correcta dos artigos, tratamentos e formulários da igreja. A regra geral, porém, é que o progresso do pecado não tem melhor apoio do que quando os cristãos desperdicem o seu tempo em contendas e gastam o seu tempo em querelas mesquinhas.

É evidente que não! A luta principal do cristão é com o mundo, a carne e o diabo. Estes são os seus inimigos constantes. São estes os três inimigos principais contra os quais é preciso combater. Sem ganharmos a vitória sobre estes, todas as outras vitórias são inúteis e vãs. Se tivéssemos a natureza de um anjo, e não a de criaturas pecaminosas, a guerra não seria tão essencial. Contudo, com um coração corrupto, um diabo activo e um mundo enganador, ou temos de “combater” ou ficar perdidos.

É preciso lutar contra a carne. Mesmo depois da conversão levamos dentro de nós uma natureza inclinada para o mal e um coração fraco e instável como água. Esse coração nunca ficará livre da imperfeição neste mundo e é uma ilusão miserável esperar o contrário. Para que o coração não se desvie, o Senhor Jesus avisa-nos para “vigiar e orar”. O espírito está pronto mas a carne é fraca. É necessário uma luta e um esforço diários em oração. “Esmurro o meu corpo”, diz o São Paulo, “e o reduzo à escravidão.” “Vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.” “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.” “Fazei (...) morrer a vossa natureza terrena.” (Marcos 14:38; 1 Coríntios 9:27; Romanos 7:23, 24; Gálatas 5:24; Colossenses 3:5).

É preciso lutar contra o mundo. A influência subtil deste poderoso inimigo tem de ser resistido diariamente e sem uma luta diária, não é possível vencê-lo. O amor pelos bens do mundo, o receio de ser gozado ou culpado pelo mundo, o desejo secreto de fazer como os outros no mundo fazem, e não ser extremista – todos estes são inimigos espirituais que perturbam o cristão continuamente no seu caminho para o céu e têm de ser vencidos. “A amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.” “Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele.” “O mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.” “Todo o que é nascido de Deus vence o mundo.” “E não vos conformeis com este século.” (Tiago 4:4; 1 João 2:15; Gálatas 6:14; 1 João 5:4; Romanos 12:2).

É preciso lutar contra o diabo. Esse velho inimigo da humanidade não morreu. Desde a queda de Adão e Eva ele rodeia a terra e passeia por ela, com o grande objectivo de arruinar a alma dos homens. Nunca dormindo, nunca descansando, ele anda em derredor procurando alguém para devorar. Um inimigo invisível, sempre está perto de nós, no nosso andar, à volta da nossa cama, espiando todos os nossos caminhos. Sendo um assassino e mentiroso desde o início, labuta dia e noite para nos lançar até ao inferno. Às vezes conduzindo para a superstição, outras vezes propondo a infidelidade, outras vezes empregando uma tática e outras

vezes outra tática, ele prossegue com a sua campanha contra as nossas almas. “Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo.” Este inimigo adversário poderoso tem de ser resistido diariamente se quisermos ser salvos. “Mas esta casta não se expele” a não ser pela vigília e oração e combate e vestir de toda a armadura de Deus. O homem forte nunca será mantido afastado dos nossos corações sem um combate diário. (Job 1:7; 1 Pedro 5:8; João 8:44; Efésios 6:11).

Alguns homens podem achar que estas afirmações são fortes demais. Você imagina que vou longe demais, pintando um quadro exagerado. No seu íntimo pensa que as pessoas podem certamente chegar ao céu sem toda esta trabalhadeira e combate e luta. Escute-me uns momentos e vou-lhe mostrar que ainda tenho mais a dizer por Deus. Lembre-se do ditado do general mais sábio da história da Inglaterra: “Na guerra o erro pior é minimizar o inimigo e tentar travar uma pequena guerra.” A guerra do cristão não é um caso leviano. Como dizem as Escrituras? “Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna.” “Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.” “Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.” “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita.” “Trabalhai (...) pela comida que (...) subsiste para a vida eterna.” “Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.” “O que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.” “Sede vigilantes, permaneçei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.” “Combate (...) o bom combate, mantendo fé e boa consciência.” (1 Timóteo 6:12; 2 Timóteo 2:3; Efésios 6:11-13; Lucas 13:24; João 6:27; Mateus 10:34; Lucas 22:36; 1 Coríntios 16:13; 1 Timóteo 1:18, 19). Palavras como estas me parecem ser claras, simples e inconfundíveis. Todas elas ensinam a mesma grande lição, se a quisermos receber. A lição é que o cristianismo verdadeiro é uma luta, um combate, uma guerra. Quem pretende condenar o “lutar” e ensinar que devemos ficar quietos e “nos cedermos a Deus” a mim me parece que não entende a Bíblia e comete um erro grande.

Como fala a cerimónia de baptismo da Igreja da Inglaterra? Sem dúvida essa cerimónia não foi inspirada por Deus e, como qualquer texto não inspirado tem os seus defeitos. Mesmo assim para as pessoas pelo mundo fora que se chamam homens da Igreja da Inglaterra, a sua voz deve falar com algum peso. E o que diz ela? Diz-nos que, para todos os membros novos recebidos pela Igreja da Inglaterra, as palavras seguintes são usadas: “Baptizo-te em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. “Uso sobre esta criança o sinal da cruz, como sinal de ela não se envergonhar depois de confessar a fé em Cristo crucificado e lutar varonilmente no Seu nome contra o pecado, o mundo e o diabo e continuar como soldado fiel de Cristo até ao fim da sua vida.” Todos nós sabemos que em muitíssimos casos o baptismo não passa de uma pro-forma e que os pais trazem os filhos à pia sem fé ou oração ou pensamento e por isso não recebem nenhuma bênção. O homem que supõe que o baptismo opera de forma mecânica nestes casos, como tomar um medicamento, e que o piedoso e impiedoso, pais que oram e os que não oram, todos recebem igualmente o mesmo benefício para os seus filhos, não devem pensar bem. Em qualquer caso uma coisa está certa: todos os membros, pela sua profissão de ser “soldado de Jesus Cristo”, comprometem-se a “lutar no Seu nome contra o pecado, o mundo e o diabo”. Quem tenha dúvidas deve pegar no seu Livro de Oração e ler, marcar e aprender o seu conteúdo. O maior problema de muitos membros zelosos é a sua ignorância total do conteúdo do seu próprio Livro de Oração.

Membro da Igreja da Inglaterra ou não, uma coisa está certa: esta guerra cristã é uma grande realidade e um assunto de vasta importância. Não é como questões de organização eclesiástica ou cerimônias, questões em que os homens podem discordar e alcançar o céu na mesma. Neste caso não temos opções. Temos de lutar. Não há promessas nas cartas do Senhor Jesus Cristo às sete igrejas a não ser para os que “vencem”. Onde há graça, há conflito. O crente é um soldado. Não há santidade sem guerra. Todas as almas salvas travaram um combate.

É uma luta absolutamente necessária. Não pensemos que nesta guerra podemos ficar neutros, parados. Tal acto pode ser possível nas lutas entre nações, mas é perfeitamente impossível no conflito que envolve a alma. A política muito gabada de “não-interferência” e da “inactividade perspicaz” que agrada a muitos políticos, o plano de ficar quieto e não mexer, tudo isso nunca dá para a vida cristã. Na vida cristã ninguém foge ao serviço por se declara “um homem de paz”. Estar em paz com o mundo, a carne e o diabo é ser inimigo de Deus e estar no caminho largo que conduz à destruição. Não temos escolhas ou opções. Ou lutamos ou nos perdemos.

É uma luta de necessidade universal. Ninguém está isento, nem pode escapar à batalha. Pastores e povo, pregadores e ouvintes, velhos e jovens, altos e baixos, ricos e pobres, nobreza e humildes, reis e súbditos, proprietários e arrendatários, cultos e incultos, todos têm de levar as suas armas e ir para a batalha. Todos nós temos uma natureza cheia de orgulho, descrença, preguiça, mundanismo e pecado. Todos nós vivemos num mundo cheio de armadilhas para a alma. Todos nós temos ao pé de nós um diabo activo, irrequieto e malicioso. Todos nós, desde a rainha no seu palácio até o funcionário pobre na fábrica, temos de lutar se quisermos ser salvos.

É uma luta de necessidade perpétua. Não admite tempo para respirar, nenhum armistício nem tréguas. Nos dias úteis bem como Domingos, em privado e em público, tanto em casa ao pé da lareira como no estrangeiro, tanto em coisas pequenas—como o domínio da língua e da ira—como nas grandes—como governos e reinos—o combate do cristão persegue sem parar. O inimigo não tira férias e não dorme nem descansa. Enquanto tivermos fôlego, temos de manter a armadura vestida e lembrar que estamos no campo do inimigo. “Mesmo à beira do Rio Jordão”, disse um santo a morrer, “Encontro Satanás a morder os meus calcanhares.” Temos de lutar até morrer.

Consideremos bem estas verdades. Tenhamos o cuidado de verificar que a nossa religião é real, genuína e verdadeira. O sintoma mais triste de muitos chamados cristãos é a ausência total de qualquer coisa como conflito e luta no seu cristianismo. Comem, bebem, vestem-se, trabalham, entretêm-se, ganham dinheiro, gastam dinheiro, frequentam um mínimo de cultos formais de religião todas as semanas. Da grande guerra espiritual, porém, parecem não saber absolutamente nada. Tenhamos cuidado deste não ser o nosso caso. O estado pior da alma é quando o homem forte guarda a casa, os seus bens não são perturbados, quando ele leva homens e mulheres cativos para cumprirem a sua vontade, e não resistem. As cadeias piores são aquelas em que o prisioneiro nem sente nem vê. (Lucas 11:21; 2 Timóteo 2:26.)

Podemos tirar algum conforto para as nossas almas se soubermos algo da luta e conflito interior. É o companheiro constante da genuína santidade cristã. Não é tudo, reconheço, mas é algo. Encontramos nas profundezas do nosso coração uma luta espiritual? Experimentamos algo da carne a militar contra o espírito e o espírito contra a carne para que não façamos o que desejamos? (Gálatas 5:17). Estamos conscientes dos dois princípios dentro de nós, con-

tendendo pelo controlo da alma? Experimentamos algo da guerra no homem interior? Então, demos graças a Deus! É bom sinal. É evidência de grande probabilidade da grande obra de santificação. Todos os santos verdadeiros são soldados. Tudo é melhor do que apatia, estagnação, mortandade e indiferença. Estamos em melhores condições do que muitos. A maior parte dos chamados cristãos não experimentam nada disto. É evidente que somos inimigos de Satanás. Como os reis desta terra, ele não combate os seus próprios súbditos. O próprio facto dele nos atacar deve encher as nossas mentes com esperança. Repito, tenhamos conforto neste facto. O filho de Deus tem duas marcas importantes e destes temos uma. Ele pode ser conhecido pela luta interior bem como pela sua paz interior.

## **2. O Cristianismo é a Luta da Fé**

Ao contrário das batalhas do mundo, o cristianismo verdadeiro combate numa esfera que não depende da força física, o braço forte, o olho treinado, ou o pé rápido. Não envolve armas convencionais, antes as suas armas são espirituais e a fé é o eixo sobre o qual anda a batalha.

Uma fé geral na verdade da palavra escrita de Deus é o alicerce principal do carácter do soldado cristão. Ele é o que é, faz o que faz, pensa como pensa, age como age, espera como espera, comporta-se como se comporta por uma única razão: acredita em determinadas afirmações reveladas e elaboradas nas Sagradas Escrituras. “De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.” (Hebreus 11:6)

Uma religião sem doutrina nem dogma está muito na moda nos dias de hoje. À primeira vista parece ser uma coisa boa. É muito bonita no início. A partir do momento em que paramos para a analisar, porém, descobrimos que é perfeitamente impossível. Faz tanto sentido como falar dum corpo sem ossos e ligamentos. Ninguém jamais será alguém ou fará algo na religião sem crer em alguma coisa. Mesmo os que professam aderir às ideias miseráveis e incómodas dos deístas são obrigados a admitir que acreditam em alguma coisa. Apesar de todo o seu desprezo amargo pela teologia dogmática e credulidade cristã, como eles lhe chamam, também eles têm uma espécie de fé.

Quanto aos cristãos verdadeiros, a fé é a força da sua existência espiritual. Ninguém combate com firmeza contra o mundo, a carne e o diabo sem que tenha gravado no seu coração determinados princípios essenciais nos quais crê. Pode mal conhecê-los, muito menos poder defini-los ou escrevê-los, mas existem e, consciente ou inconscientemente, formam as raízes da sua religião. Sempre que vemos um homem, rico ou pobre, culto ou inculto, a lutar contra o pecado e procurando vencê-lo, podemos ter a certeza de haver determinados princípios essenciais em que ele crê. O poeta que escreveu estas linhas famosas:

*Que os fanáticos sem graça lutem pelas doutrinas,  
Não se engane aquele com vida recta.*

foi uma pessoa muito esperta, mas pouco entendido. Não existe uma vida recta sem fé e crença.

Uma fé especial na pessoa, obra e função do nosso Senhor Jesus Cristo é o motivo principal do carácter do soldado cristão.

Ele vê pela fé um Salvador não visível que o amou, deu a Sua vida por ele, pagou a sua dívida, levou sobre Si os seus pecados, ressuscitou por ele e está no céu como o seu Advogado à destra de Deus. Vê Jesus e agarra-se a Ele. Vendo este Salvador e confiando n'Ele, sente paz e esperança e de boa vontade combate contra os inimigos da sua alma.

Ele vê os seus muitos pecados, o seu coração fraco, um mundo tentador e um diabo activo. Se olhasse apenas para esses, ficava no desespero, mas vê também um Salvador poderoso, um Salvador que intercede, um Salvador que se compadece—Seu sangue, Sua justiça, Seu sacerdócio eterno—e crê que tudo lhe pertence. Vê Jesus e confia inteiramente n'Ele. Vendo-O, combate de bom ânimo com plena confiança de poder ser mais do que vencedor por Aquele que o amou. (Romanos 8:37)

Uma fé constante na presença de Cristo e na Sua prontidão para ajudar é o segredo do soldado poder vencer no combate.

Nunca nos devemos esquecer de que a fé existe por medida. Nem todos acreditam da mesma forma e todas as pessoas têm momentos altos e baixos de fé e crêem com mais firmeza em algumas alturas e com menos firmeza nas outras. De acordo com o seu grau de fé, o cristão luta bem ou mal, ganha vitórias ou sofre reveses, sai triunfante ou perde a batalha. Quem tem mais fé será o soldado mais feliz e satisfeito. Não há nada que suavize a ansiedade da guerra tanto como a certeza do amor e protecção constante de Cristo. Nada nos capacita para suportar o cansaço de vigiar, lutar, e esforçar-se contra o pecado como a confiança interior de Cristo estar ao nosso favor e ter a certeza do sucesso. É “o escudo da fé” que apaga os dardos inflamados do Maligno. É o homem que pode dizer: “Sei em quem tenho crido” que, no momento do sofrimento, pode dizer: “Não me envergonho”. A pessoa que escreveu aquelas palavras apaixonadas: “Não desanimamos” e “a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória” foi o mesmo homem que escreveu com a mesma pena: “não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas”. É o homem que disse “vivo pela fé no Filho de Deus”, que disse, na mesma epístola: “o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo”. É o homem que disse: “para mim, o viver é Cristo”, que disse, na mesma epístola: “aprendi a viver contente em toda e qualquer situação”. “Tudo posso naquele que me fortalece.” Quanto mais fé houver, maior a vitória! Quanto mais fé houver, maior a paz interior! (Efésios 6:16; 2 Timóteo 1:12; 2 Coríntios 4:16,17; Gálatas 2:20; 6:14; Filipenses 1:21; 4:11,13).

Creio que é impossível sobrestimar o valor e importância da fé. Com muita razão o apóstolo chamou-lhe “preciosa” (2 Pedro 1:1). Não há tempo que chegue para contar um centésimo das vitórias pela fé que os soldados cristãos já obtiveram.

Abramos as nossas Bíblias e leiamos com atenção o capítulo décimo primeiro da epístola aos Hebreus. Marquemos a lista comprida de pessoas dignas aí registadas, desde Abel até Moisés, antes de Cristo nascer da virgem e trazer à plena luz vida e imortalidade mediante o evangelho. Reparemos bem nas batalhas que ganharam contra o mundo, a carne e o diabo. Depois lembremo-nos de que foi pelo crer que conseguiram tudo. Olharam para o Messias prometido. Viram Aquele que é invisível. “Pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.” (Hebreus 11:2-27).

Abramos as páginas da história da igreja primitiva. Vejamos como os primeiros cristãos conservaram a sua religião até à morte e não foram abalados pelas perseguições mais violentas dos imperadores pagãos. Durante séculos não faltaram homens como Policarpo e Ignácio que preferiram a morte ao negar Cristo. Multas e prisões e torturas e fogo e espada não conseguiram esmagar o espírito do nobre exército dos mártires. Todo o poder do Império Romano, a amante do mundo, provou-se incapaz de apagar a religião que começou com uns poucos pescadores e publicanos na Palestina! Depois lembremo-nos de que a fé no Jesus invisível foi a força da Igreja. Venceram pela fé.

Examinemos a história da Reforma Protestante. Estudemos a vida dos seus campeões:

Wycliffe e Huss e Lutero e Ridley e Latimer e Hooper. Reparemos em como esses soldados corajosos ficaram firmes face hostes de adversários e estavam prontos a morrer pelos seus princípios. Que batalhas travaram! Que controvérsias tiveram! Que contradições suportaram! Que firmeza de convicção exibiram contra um mundo em armas! E depois lembremo-nos de que foi a crença no Jesus invisível que foi o segredo da sua força. Venceram pela fé.

Consideremos os homens que mais marcaram a história da Igreja nos últimos cem anos. Observemos homens como Wesley e Whitefield e Venn e Romaine eram únicos no seu tempo e restauraram a religião da Inglaterra face à oposição de homens de posição e perante a difamação, zombaria e perseguição de noventa por cento dos chamados cristãos do nosso país. Observamos homens como William Wilberforce, e Havelock e Hedley Vicars testemunharam de Cristo nas situações mais difíceis e hastearam a bandeira de Cristo tanto na messe militar como no parlamento. Vejamos como estas nobres testemunhas nunca hesitaram até ao fim e ganharam o respeito dos seus adversários piores. E depois lembremo-nos de que foi o Cristo invisível que é a chave para compreender o seu carácter. Pela fé viveram e andaram e firmaram-se e venceram.

Deseja viver a vida do soldado cristão? Ore, então, pela fé. É dom de Deus e um dom que, para os que a pedem, nunca pedem em vão. É preciso crer antes de fazer. Se os homens nada fazem na religião é porque não crêem. A fé é o primeiro passo para o céu.

Deseja combater o combate do soldado cristão com sucesso? Ore, então, pelo aumento contínuo da fé. Permaneça em Cristo, chegue mais perto de Cristo, agarre-se cada vez mais a Cristo todos os dias. A sua oração diária seja a dos discípulos: “Aumenta-nos a fé”. (Lucas 17:5). Vigie cuidadosamente a sua fé, se a tem. Ela é a torre de menagem do carácter cristão da qual depende a segurança de toda a fortaleza. É o que Satanás mais gosta de atacar. Tudo ficará ao seu dispor se a fé for derrubada. Nesta questão, se amamos a vida, é preciso ficar vigilante.

### **3. O Cristianismo Verdadeiro é o Bom Combate**

“Bom” é uma palavra curiosa para aplicar à guerra. Toda a guerra do mundo é mais ou menos má. É, sem dúvida, por vezes necessária a fim de obter a liberdade das nações, para evitar que os mais fracos sejam abusados pelos mais fortes. Mesmo assim, é um mal. Envolve uma quantidade enorme de mortos e de sofrimento. Empurra para a eternidade miríades de pessoas inteiramente sem condições para essa mudança. Provoca os piores das paixões no homem. Causa um desperdício e destruição enorme de propriedade. Enche casas, antes lugares de paz, com viúvas e órfãos em luto. Espalha a pobreza, impostos e agonia nacional. Desordena toda a ordem da sociedade. Interrompe a obra do evangelho e o aumento de missões cristãs. Em fim, a guerra é um mal imenso e incalculável e todos os que oram devem pedir noite e dia: “Dá paz nos nossos dias”. Todavia, há uma guerra que é claramente “boa” e um combate no qual não há mal. Essa guerra é a guerra cristã. Esse combate é o combate da alma.

Ora, quais são as razões porque o combate cristão é “o bom combate”? Em que sentido é esta guerra superior à deste mundo? Quero que os leitores saibam que há encorajamento abundante, se somente começarem a batalha. Não é por acaso que as Escrituras chamam ao combate “o bom combate”. Permitam que tente demonstrar porquê.

- a. O combate do cristão é bom porque tem o melhor General de todos. O Chefe e Comandante dos crentes é o nosso Salvador divino, o Senhor Jesus Cristo, Salva-

dor perfeito em sabedoria, amor infinito e todo-poderoso. O Capitão da nossa salvação nunca deixa de levar os Seus soldados para a vitória. Nunca faz manobras inúteis, nunca erra nos Seus juízos, nunca comete algum erro. Cuida dos Seus seguidores, grandes e pequenos. O servo mais humilde do Seu exército nunca fica esquecido. O mais fraco e doente tem apoio, é lembrado e guardado para a salvação. As almas que Ele comprou e redimiou com o Seu próprio sangue são preciosas demais para serem desperdiçadas ou deitadas fora. Seguramente isto é bom!

- b. O combate do cristão é bom porque é feito com o melhor dos apoios. Por mais fraco que o crente seja em si mesmo, o Espírito Santo habita nele e o seu corpo é o templo do Espírito Santo. Eleito por Deus o Pai, lavado no sangue do Filho, renovado pelo Espírito, nunca precisa de ir à batalha com os seus próprios recursos ou sozinho. Deus o Espírito Santo ensina, orienta, guia e dirige-o diariamente. Deus o Pai guarda-o pelo seu grande poder. Deus o Filho intercede por ele todos os momentos, como Moisés no monte, enquanto ele combate no vale. Um cordão destes de três dobras nunca se pode rebentar. Os seus aprovisionamentos diários nunca faltam. O seu comissariado nunca é defeituoso. O seu pão e água são garantidos. Parecendo ser fraco em si mesmo, como um verme, no Senhor está forte para grandes proezas. Seguramente isto é bom!
- c. O combate do cristão é bom porque é feito com as melhores promessas. A todos os crentes pertencem promessas grandes e preciosas, todas “sim” e “amem” em Cristo, promessas que não podem deixar de ser cumpridas porque foram feitas por Aquele que não pode mentir e que tem tanto o poder como o desejo de cumprir a Sua palavra. “O pecado não terá domínio sobre vós.” “O Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás.” “Aquele que começou boa obra em vós há-de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.” “Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão.” “As minhas ovelhas (...) jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.” “O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.” “De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.” “Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, (...) nem as coisas do presente (...) poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 6:14; 16:20; Filipenses 1:6; Isaías 43:2; João 10:28; 6:37; Hebreus 13:5; Romanos 8:38, 39). Palavras como estas valem muito! Quem não sabe como as promessas da chegada de apoio deram ânimo aos defensores de cidades sitiadas, como Lucknow, e deu-lhes coragem para além da sua força natural? Nunca ouvimos falar de como aquela promessa: “apoio antes de anoitecer” contribuiu muito à grande vitória em Waterloo? Contudo todas essas promessas nada se comparam com o rico tesouro de todos os crentes, as promessas eternas de Deus. Seguramente isto é bom!
- d. O combate do cristão é bom porque é feito com os melhores resultados. Todas as outras guerras têm consequências devastadoras, destrutivas e prejudiciais. A marcha de um exército através da terra é uma calamidade para os habitantes. Para onde quer que passe empobrece, destrói e danifica. É acompanhada sempre por danos a pessoas, propriedade, sentimentos e moralidade. Muito diferentes são os efeitos produzidos pelos soldados cristãos. Onde quer que vivam são uma bênção, melhorando o padrão de religião e moralidade. Param o progresso da bebedice, desrespeito pelo sábado, depravação e desonestidade. Até os seus inimigos são obrigados a respeitá-los. Vá para onde for e vai descobrir que quartéis e guarnições

militares raramente fazem bem à vizinhança. Mas vá para onde for e vai descobrir que a presença de alguns cristãos verdadeiros é uma bênção. Seguramente isto é bom!

- g. Em último lugar, o combate do crente é bom porque resulta numa recompensa gloriosa para todos os que o travam. Quem consegue contar o salário que Cristo pagará ao Seu povo fiel? Quem consegue calcular as boas coisas que o nosso Capitão divino preparou para aqueles que o confessam diante dos homens? Um país grato dá aos seus guerreiros medalhas, pensões, nobreza, honras e títulos, mas não pode oferecer nada que dure para sempre, nada que possam levar para além da cova. Os palácios como Blenheim e Strathfieldsay podem ser gozados apenas por alguns anos. Os generais e soldados mais corajosos ficam um dia vencidos pelo rei dos terrores. Melhor, muito melhor, é o lugar daquele que luta sob a bandeira de Cristo contra o pecado, o mundo e o diabo. Pode ser pouco elogiado pelo homem enquanto vive, e ir à cova com pouca honra, mas terá algo muito melhor, por ser duradouro. Terá “a imarcescível coroa da glória”. (1 Pedro 5:4.) Seguramente isto é bom!

Fique bem assente no nosso coração que o combate cristão é um bom combate, muito bom, verdadeiramente bom, enfaticamente bom. Ainda vemos apenas uma parte. Vemos a luta mas não o fim; vemos a campanha mas não a recompensa; vemos a cruz, mas não a coroa. Vemos um grupo pequeno de pessoas de coração quebrantado, penitentes, que oram e suportam aflições e que são desprezados pelo mundo. Não vemos, contudo, a mão de Deus sobre eles, o rosto de Deus a sorrir para eles, o Reino de glória preparado para eles. Estas coisas ficam ainda por revelar. Não julguemos pelas aparências. Há mais coisas boas no combate cristão do que conseguimos ver.

Agora permita que conclua este assunto com algumas palavras de aplicação prática. Calhou-nos a nós vivermos em dias em que o mundo parece pensar principalmente em batalhas e lutas. O ferro penetra a alma de mais do que uma nação e a felicidade de muitos distritos agradáveis desapareceu. Em tempos como estes o ministro pode com muita justificação lembrar os homens do seu combate espiritual. Deixe-me dizer umas últimas palavras sobre a grande luta da alma.

## **1.**

Pode ser que você lute muito pelas recompensas deste mundo. Talvez se esforce ao máximo para obter dinheiro ou um lugar de poder ou prazer. Se for o caso, tenha cuidado. Está a semear a semente de desilusão amarga. Sem que reexamine o que anda a fazer, o seu fim vai ser triste.

Milhares já trilharam o caminho que você prossegue e acordaram tarde demais para o facto dele levar para a miséria e ruína eternas. Lutaram muito pela riqueza, a honra, a posição social e a promoção, virando as costas a Deus e a Cristo e ao céu e ao mundo vindouro. E qual foi o seu fim? Muitas vezes, vezes a mais, descobriram que toda a sua vida foi um grande erro. Experimentaram com amargura os sentimentos do estadista no leito da morte que gritou: “Travou-se a batalha, travou-se a batalha, mas não se conseguiu a vitória.”

Para a sua própria felicidade, determine hoje juntar-se ao lado do Senhor. Deixe para trás o seu descuido e descrença. Saia dos caminhos de um mundo impensado e ilógico. Tome a cruz e torne-se um bom soldado de Cristo. “Combate o bom combate da fé” para que seja

feliz e seguro.

Lembre-se do que os filhos deste mundo fazem para a liberdade, sem qualquer princípio religioso. Lembre-se como os gregos e romanos e suíços e os de Tirol suportaram a perda de tudo, mesmo da própria vida, para não estarem sujeitos ao jugo estrangeiro. O exemplo deles o inspire a imitá-los. Se os homens são capazes de tudo isso por uma coroa corruptível, quanto mais não devemos nós fazê-lo por uma incorruptível! Acorde para a miséria de ser escravo. Pela vida e felicidade e liberdade, levante-se e lute.

Não receie começar e ser recrutado sob o estandarte de Cristo. O grande Capitão da sua salvação não rejeite a ninguém que vem a Ele. Como David na caverna de Adulão, Ele está pronto para receber a todos os que Lhe apelam, por mais indignos que se sintam. Nenhum que se arrepende e crê é mau demais para ser arrolado nas fileiras do exército de Cristo. Todos quantos chegam a Ele pela fé são recebidos, vestidos, armados, e treinados e depois levados para a vitória completa. Não tenha medo de começar hoje mesmo. Ainda há um lugar para si.

Não receie continuar o combate, depois de alistar-se. Quanto mais completo e empenhado for o seu serviço de soldado, mais confortável será o seu combate. Encontrará problemas, fadiga e batalhas duras, sem dúvida, antes de terminar a sua guerra, mas não deixe que estas coisas o influenciem. Maior é Aquele consigo do que todos os que se o opõem. As duas escolhas são liberdade eterna ou cativo eterno. Escolha a liberdade e lute até ao fim.

## **2.**

Pode ser que saiba algo do combate cristão e que já é um soldado experiente. Se for o caso, aceite de um colega em armas mais esta palavra final de conselho e encorajamento. Vou falar para mim mesmo ao mesmo tempo para si. Procuremos despertar com lembranças a nossa mente esclarecida. Há coisas que não podem ser lembradas demais.

Lembremo-nos de que, para combater com sucesso, temos de nos revestir de toda a armadura de Deus e nunca a despir até morrer. Não podemos dispensar de uma única peça: o cinto da verdade, a couraça da justiça, o escudo da fé, a espada do Espírito, o capacete da salvação. Todas elas são necessárias. Nem por um dia podemos dispensar de qualquer peça desta armadura. Bem disse um veterano velho do exército de Cristo, que morreu há duzentos anos: “No céu apareceremos não vestidos de armadura mas de vestes de glória. Aqui, porém, devemos levar as nossas armas noite e dia. Temos de andar, trabalhar e dormir nelas, senão não somos soldados verdadeiros de Cristo.”

Lembremo-nos das palavras solenes de um guerreiro inspirado que foi para o seu eterno descanso há mil e oitocentos anos atrás. “Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios deste mundo porque o seu objectivo é satisfazer àquele que o arregimentou.” (2 Tim. 2:4.) Que nunca nos esqueçamos destas palavras!

Lembremo-nos de que muitos pareciam ser bons soldados por algum tempo e gabaram-se do que fariam, mas voltaram para trás com desgraça no dia da batalha.

Nunca nos esqueçamos de Balaão, Judas, Demas, e a mulher de Lot. Sejamos quem sejamos, por mais fracos que estejamos, sejamos reais, genuínos, verdadeiros e sinceros.

Lembremo-nos de que o olhar do nosso Salvador misericordioso é sobre nós de manhã, ao meio dia e à noite. Nunca permitirá que sejamos tentados além das nossas forças. Ele pode compadecer-se das nossas fraquezas porque também foi tentado. Conhece as nossas batalhas

e conflitos porque também foi atacado pelo príncipe deste mundo. Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote (...) conservemos firmes a nossa confissão.” (Hebreus 4:14.)

Lembremo-nos de que milhares de soldados já travaram a mesma batalha que nós e saíram mais do que vencedores por Aquele que os amou. Venceram pelo sangue do Cordeiro e assim podemos nós também vencer. O braço de Cristo é tão forte agora como sempre e Ele ama com a mesma intensidade de sempre. Aquele que salvou homens e mulheres antes de nós nunca muda. “Pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus.” Desembareçamo-nos das nossas dúvidas e receios. Sigamos os que “pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas.” (Hebreus 7:25; 6:12)

Por fim, lembremo-nos de que o tempo se abrevia e a hora da vinda do Senhor se aproxima. Mais algumas batalhas e depois o trompete soará e o Príncipe de Paz virá para reinar num mundo renovado. Mais algumas lutas e conflitos e depois deixaremos para trás para sempre a guerra, o pecado, a tristeza e a morte. Combatamos, portanto, até ao fim e nunca nos rendamos. Assim diz o capitão da nossa salvação: “O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.” (Apocalipse 21:7)

Concluo com as palavras de John Bunyan em uma das partes mais tocantes de “O Peregrino”. Ele fala de um dos peregrinos melhores e mais santos: “Depois disso tornou-se conhecido que o senhor “Valente-Pela-Verdade” foi chamado, pela mesma pessoa que chamou os outros. Este sinal serviu de prova da chamada ser real: “quebrou-se o cântaro junto à fonte.” (Eclesiastes 12:6.) Quando ele entendeu isso, chamou os seus amigos e contou-lhes. “Vou agora para a casa do meu Pai. Embora fosse com muito trabalho que cheguei até aqui, não me arrependo de todos os problemas que experimentei para chegar aonde estou agora. A minha espada dou a quem me suceda na minha peregrinação e a minha coragem e capacidade a quem as consiga. As marcas e as cicatrizes levo comigo como testemunho das Suas batalhas que travei, Aquele que agora me recompensará.” Quando chegou o dia da sua viagem para a sua casa eterna chegou, muitos o acompanharam até ao rio, no qual, ao mergulhar-se, gritou: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” e ao descer mais ainda gritou: “Onde está, ó morte, a tua vitória?” Assim atravessou o rio e os trompetes soaram para ele do outro lado.”

Que o nosso fim seja assim! Que nunca nos esqueçamos de que, sem combater, não pode haver santidade enquanto vivemos, nem coroa de glória depois de morrer.